



10 ANOS
10 TEMAS

DESEMPENHO ECONÓMICO



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Para assinalar os 10 anos de existência do DataCentro, a CCDRC lança vários cadernos temáticos que tratam diferentes áreas da realidade regional.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos 10 Temas -
Desempenho Económico

EDITOR

Comissão de Coordenação e
Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de
Desenvolvimento Regional

DATA DE EDIÇÃO

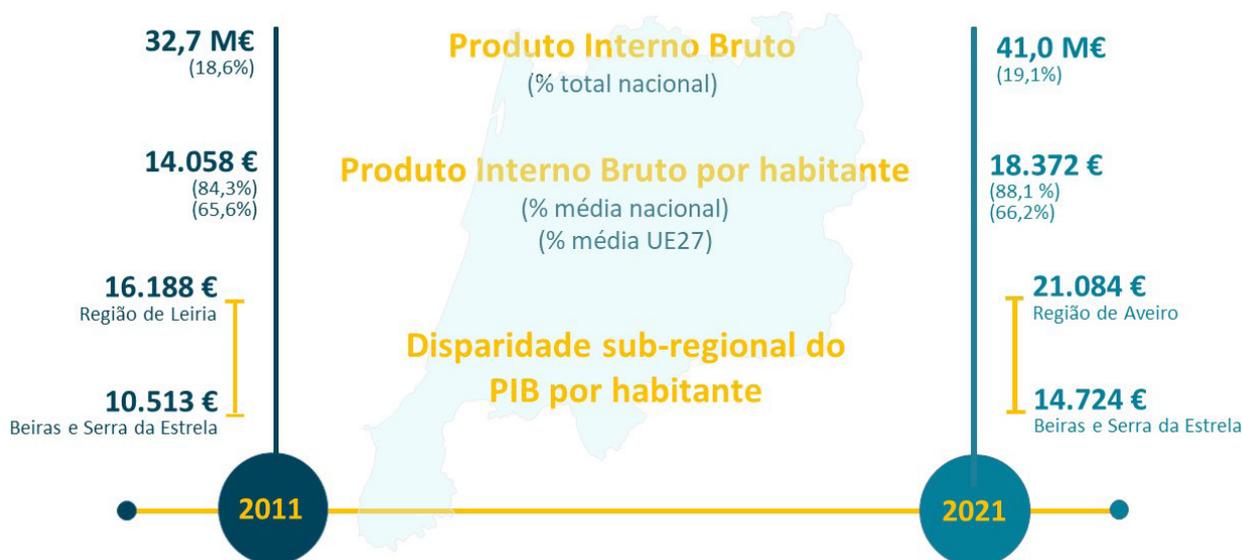
Fevereiro de 2023

DESEMPENHO ECONÓMICO NO CENTRO

O **Produto Interno Bruto** (PIB) da Região Centro, em 2021, ascendia a 41,0 mil milhões de euros, correspondendo a 19,1% do **total do país** e à terceira posição da hierarquia nacional, depois da Área Metropolitana de Lisboa e da Região Norte. Há 10 anos, a região ocupava a mesma posição, mas detinha menor importância no cômputo nacional (18,6%).

O **PIB por habitante** da Região Centro era de 18.372 euros, em 2021, valor bastante inferior à **média nacional** (88,1%) e **européia** (66,2%)¹ e um dos mais baixos entre as regiões portuguesas (apenas a Região Norte e a Região Autónoma dos Açores apresentavam pior desempenho). Na última década, assistiu-se a uma ligeira melhoria deste indicador (já que, em 2011, o PIB por habitante regional correspondia a 84,3% da média nacional e 65,6% da média europeia¹). A disparidade sub-regional do PIB por habitante, em 2021, atingia a sua expressão máxima na comparação entre a Região de Aveiro (21.084 euros por habitante), a única sub-região acima a média nacional (de 20.847 euros por habitante) e as Beiras e Serra da Estrela (14.724 euros por habitante). Também em 2011, a sub-região Beiras e Serra da Estrela apresentava o menor PIB por habitante, mas por oposição à Região de Leiria, que sendo a sub-região com o PIB por habitante mais elevado ainda assim não superava a média nacional (de 16.680 euros por habitante).

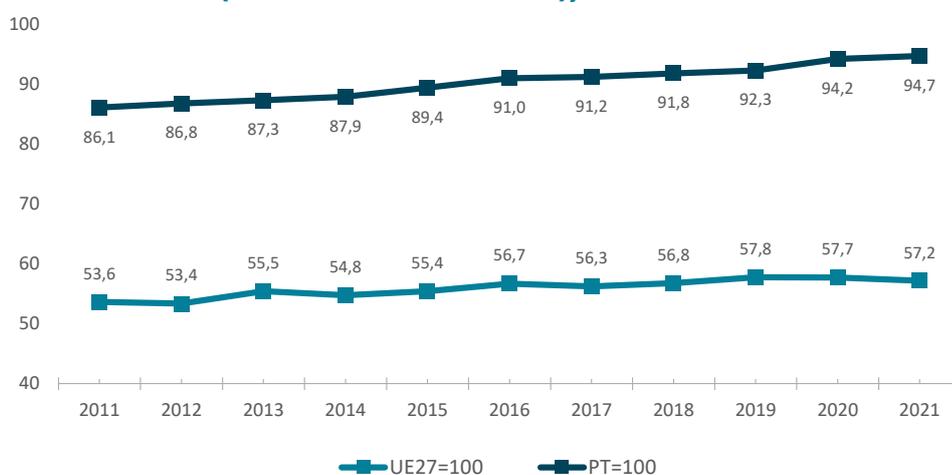
PRODUTO INTERNO BRUTO NA REGIÃO CENTRO, 2011 E 2021



¹ A disparidade do PIB por habitante face à média europeia é calculado tendo por base o PIB expresso em Paridades de Poder de Compra.

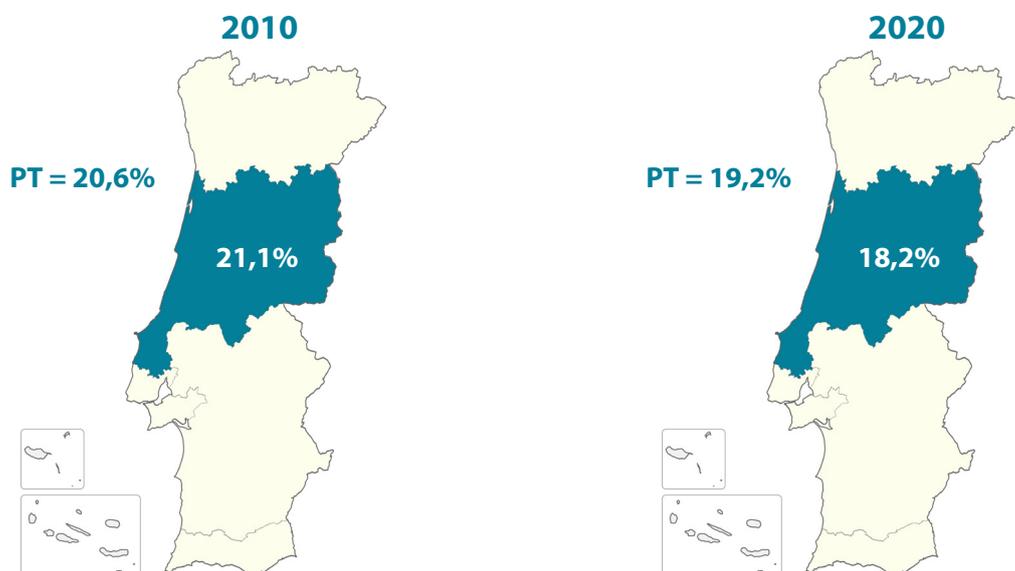
A [produtividade do trabalho](#) na Região Centro era de 35,5 milhares de euros por trabalhador, em 2021, representando 94,7% do [total nacional](#) e o terceiro valor mais elevado depois da Área Metropolitana de Lisboa e do Alentejo. Nos últimos anos, a produtividade do trabalho no Centro tem convergido para a média do país (8,6 pontos percentuais em 10 anos): em 2011, correspondia a 86,1% da média nacional e apenas a Região Norte tinha uma produtividade mais baixa. Relativamente ao [padrão europeu](#), a produtividade da região correspondia a 57,2% do conjunto dos 27 países da União Europeia e, nos últimos anos, tem-se aproximado muito lentamente da média europeia já que há 10 anos, representava 53,6% (menos 3,6 pontos percentuais).

PRODUTIVIDADE DO TRABALHO NA REGIÃO CENTRO (PT=100 E UE27=100, 2010-2020)



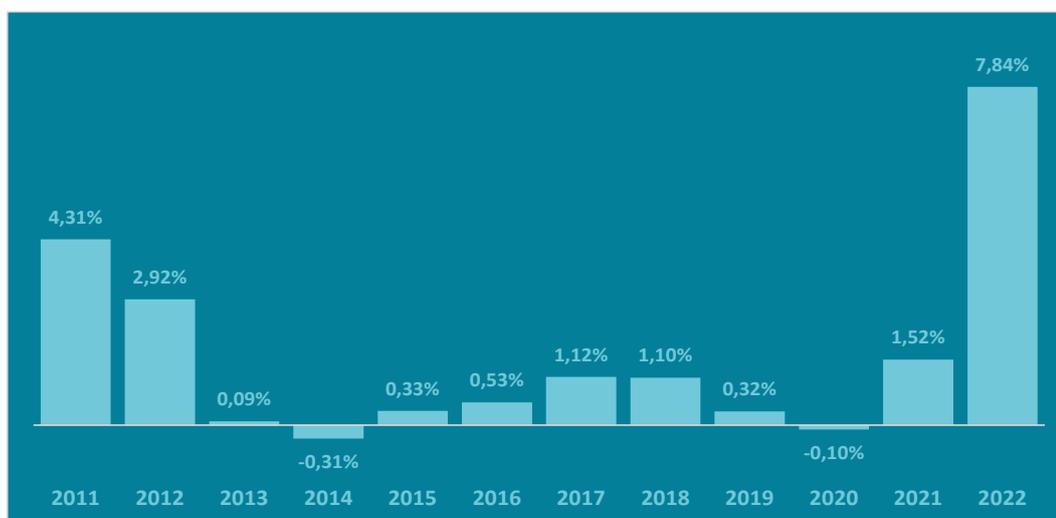
A [taxa de investimento aparente](#) na região, que permite avaliar a proporção da riqueza gerada que é investida, foi de 18,2%, em 2020, valor abaixo da média nacional (de 19,2%) e o mais baixo entre as regiões do Continente. No entanto, este valor foi o mais elevado desde 2011, ano em que a taxa de investimento aparente mais diminuiu face ao registado nos anos anteriores e passou a ser inferior à média nacional. Em 2010, a taxa de investimento aparente, na região ainda superava a média do país, fixando-se nos 21,1%.

TAXA DE INVESTIMENTO APARENTE, 2010 E 2020



A [taxa de inflação](#) na Região Centro, em 2022, foi de 7,84%, ligeiramente acima da média nacional de 7,83% e a terceira mais elevada do país (depois da Área Metropolitana de Lisboa e da Região Norte). Este valor traduz o crescimento mais acentuado do nível médio de preços dos últimos 20 anos, estando bastante afastado da taxa de inflação registada em 2011 (4,31%), que era o anterior máximo desta série.

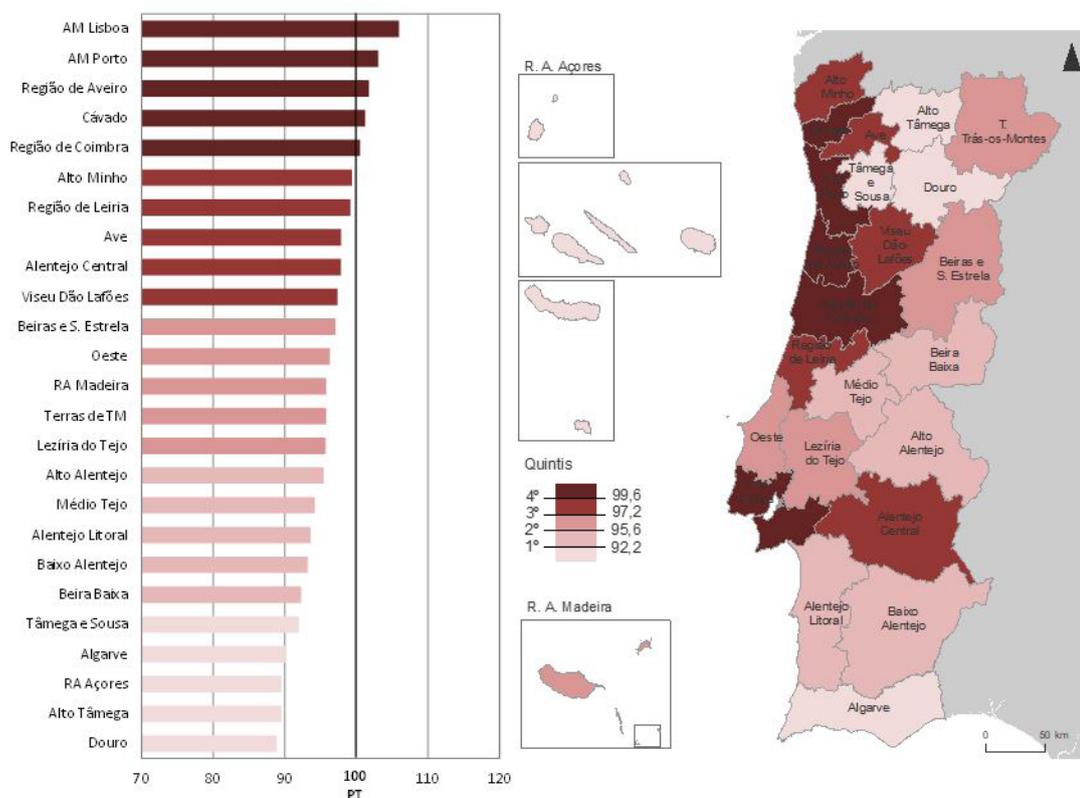
TAXA DE INFLAÇÃO NA REGIÃO CENTRO, 2010 E 2020



No [Índice Sintético de Desenvolvimento Regional](#) (indicador composto apresentado por referência ao contexto nacional (Portugal = 100), que considera uma visão multidimensional do desenvolvimento, integrando as dimensões da competitividade, da coesão e da qualidade ambiental), a Região Centro, em 2020, posicionava-se na terceira posição da hierarquia nacional, depois da Área Metropolitana de Lisboa e da Região Norte, com um valor abaixo da média de Portugal (98,2). A região destacava-se na [coesão](#), com um índice acima da média do País (101,0) e ocupando o segundo lugar nacional. Na [competitividade](#) posicionava-se em terceiro lugar, com um valor inferior à média nacional (94,3), e na [qualidade ambiental](#) ocupava a quinta posição, ainda que com um índice próximo da média de Portugal (99,7). Há dez anos atrás, as posições relativas ocupadas pela região eram as mesmas, com exceção da dimensão ambiental, em que o Centro apresentava o pior desempenho regional.

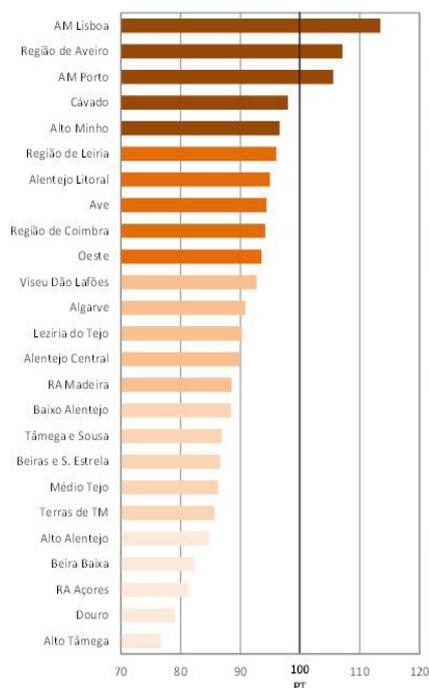
Relativamente às sub-regiões do Centro, no índice global, apenas duas (num total de 5 em todo o País) superavam a média de Portugal: a Região de Aveiro (101,76), que ocupava o terceiro lugar nacional, e a Região de Coimbra (100,50), no quinto lugar. Ligeiramente abaixo da média do país, mas bem posicionadas na hierarquia nacional evidenciavam-se também a Região de Leiria (7.^a posição, com um índice de 99,16), Viseu Dão-Lafões (10.^a posição - 97,38), as Beiras e Serra da Estrela (11.^a posição - 97,11) e o Oeste (12.^a posição - 96,31). A Beira Baixa era a NUTS III do Centro com o pior desempenho (20.^a posição num total de 25 sub-regiões - 92,29).

ÍNDICE SINTÉTICO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 2020

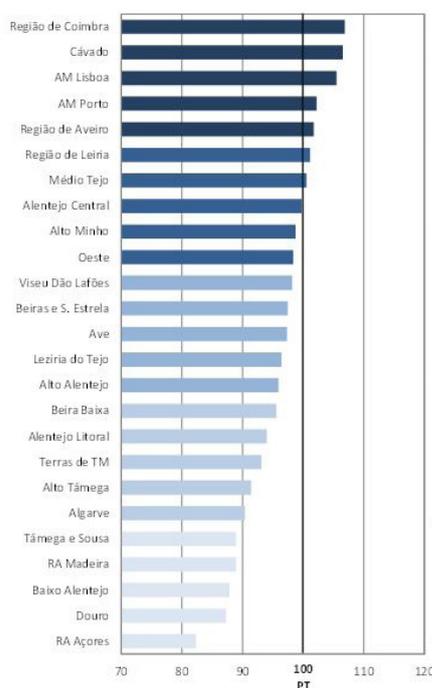


O comportamento bastante diferenciado das sub-regiões nas três dimensões do desenvolvimento demonstra a diversidade territorial da Região Centro. Assim, a dimensão da competitividade apresentava a maior disparidade regional, concentrando-se os melhores desempenhos no litoral. A Região de Aveiro era a NUTS III do Centro mais bem posicionada, ocupando a segunda posição da hierarquia nacional e bastante destacada face às restantes, por oposição à Beira Baixa, que era a sub-região do Centro com o índice mais baixo, a que correspondia a 22.ª posição nacional. O índice de coesão reflete um território mais equilibrado, ainda que os melhores resultados se observassem novamente nas sub-regiões do litoral. A Região de Coimbra apresentava o índice mais elevado do país, enquanto a Beira Baixa voltava a apresentar o índice mais baixo entre as oito sub-regiões do Centro, apesar de se posicionar na 16.ª posição da hierarquia nacional. As sub-regiões do interior destacavam-se pela qualidade ambiental, que tende a melhorar do litoral para o interior da Região Centro, refletindo uma imagem territorial tendencialmente simétrica à da competitividade. A sub-região Beiras e Serra da Estrela ocupava a terceira posição da hierarquia nacional (108,38), enquanto a Região de Aveiro, terceira sub-região mais competitiva do país, apresentava, nesta dimensão, o terceiro pior desempenho a nível nacional.

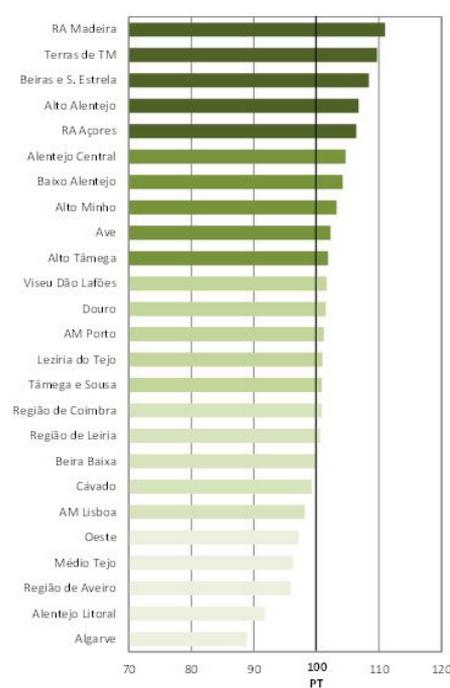
ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE, 2020



ÍNDICE DE COESÃO, 2020

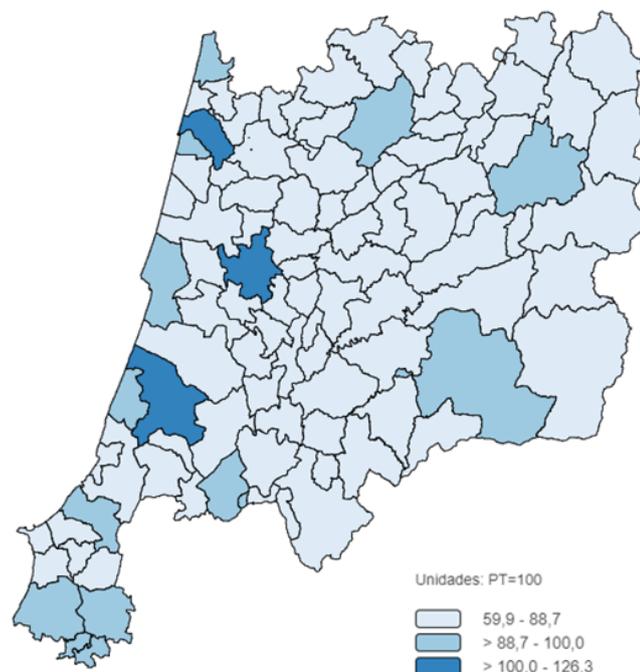


ÍNDICE DE QUALIDADE AMBIENTAL, 2020



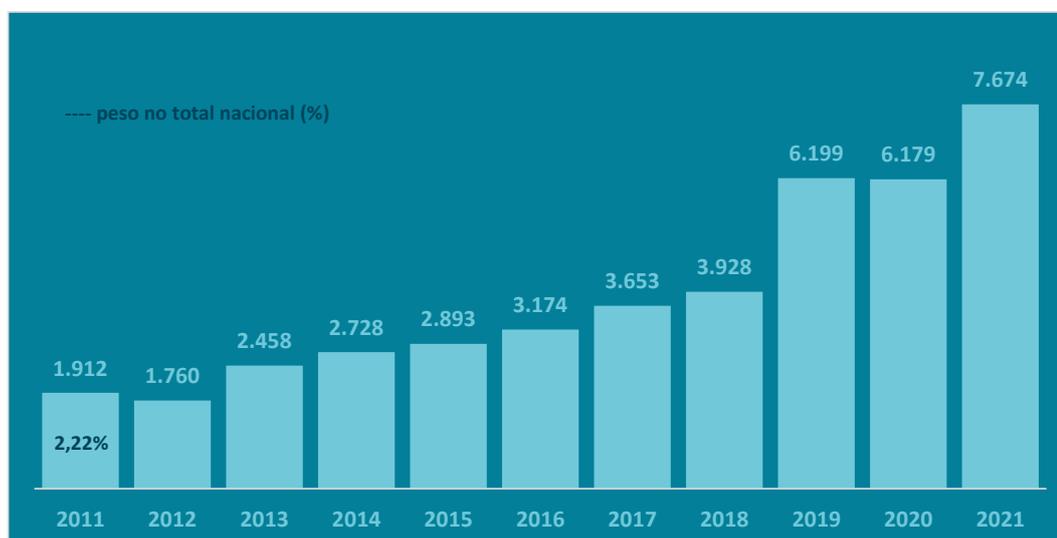
A Região Centro apresentava um poder de compra per capita inferior à média nacional (88,7, valor de 2019), sendo a região do Continente com o índice mais baixo. Há dez anos atrás era a região portuguesa com o pior poder de compra (84,4, em 2009), tendo, assim, ocorrido uma evolução favorável na última década. Nenhuma das suas NUTS III ultrapassava a média do país (situação que apenas ocorria nas Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto e no Algarve). Ainda assim, as quatro sub-regiões localizadas no litoral (Região de Coimbra, Região de Leiria, Região de Aveiro e Oeste) apresentavam os níveis de poder de compra mais elevados, superando a média regional. A sub-região Beiras e Serra da Estrela apresentava um poder de compra inferior a 80% da média de Portugal, sendo o quarto valor mais baixo na hierarquia nacional. Relativamente ao poder de compra *per capita* municipal, apenas três municípios da Região Centro superavam, simultaneamente, o valor da média nacional e regional: Coimbra (126,28), Aveiro (121,75) e Leiria (103,21). Coimbra e Aveiro encontravam-se entre os 10 municípios com maior poder de compra do país, ocupando, respetivamente, a oitava e nona posição no ranking dos 308 municípios portugueses. Com um poder de compra inferior à média nacional, mas acima da média da Região Centro, identificavam-se 14 municípios, entre os quais as capitais de distrito Guarda, Castelo Branco e Viseu, sendo os restantes 11 maioritariamente da faixa litoral. Os restantes 83 municípios do Centro apresentavam um poder de compra inferior à média regional, sendo maioritariamente territórios do interior e alguns também da orla atlântica (como Vagos, Mira ou Murto). Os três municípios com menor poder de compra *per capita* manifestado, rondando os 60% da média nacional, eram Fornos de Algodres (que ocupa a nona posição entre os 10 municípios com menor poder de compra a nível nacional), Penamacor e Penalva do Castelo.

PODER DE COMPRA *PER CAPITA* NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO CENTRO, 2019



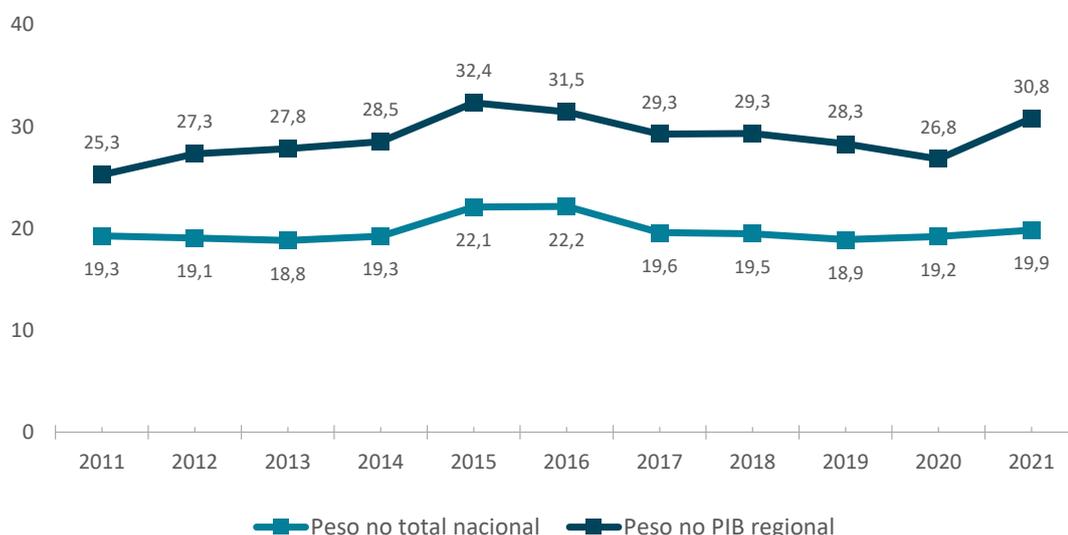
Em 2021, o Investimento Direto Estrangeiro (IDE) na Região Centro atingiu os 7,7 mil milhões de euros, o valor mais elevado da última década, correspondendo a 4,95% do IDE recebido pela economia nacional, o peso mais expressivo de sempre. Em 2001, o IDE na Região ascendia a 1,9 mil milhões de euros, concentrando apenas 2,2% do total nacional. Verifica-se, assim, que, ao longo da última década, a região tem conseguido reforçar a sua atratividade para os investidores externos.

INVESTIMENTO DIRETO ESTRANGEIRO NA REGIÃO CENTRO, 2011-2021



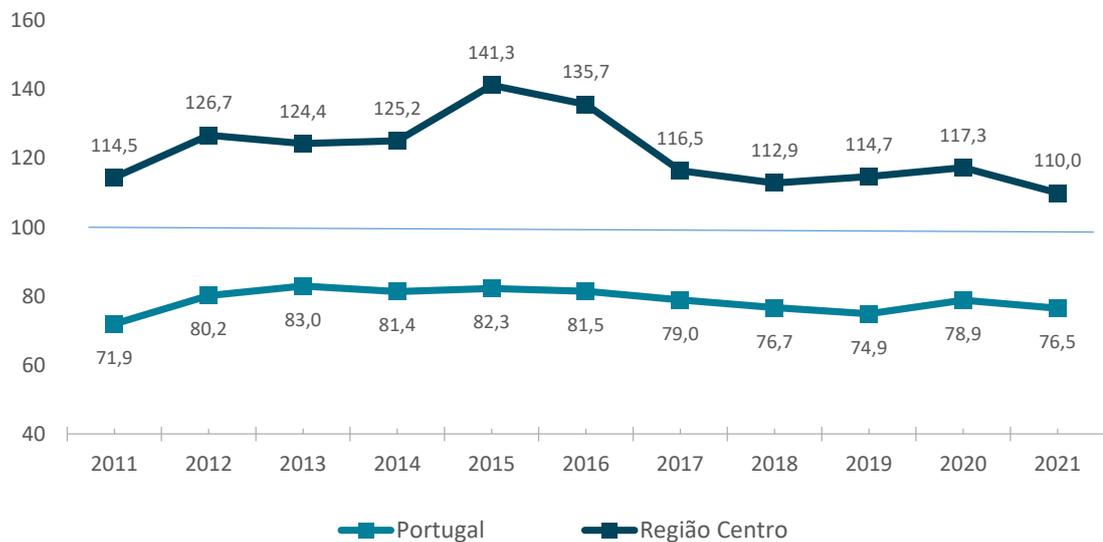
Em 2021, as [exportações de bens](#) da Região Centro foram de 12,6 mil milhões de euros, representando 19,9% do [total nacional](#), o que correspondia à terceira posição da hierarquia nacional, depois da Região Norte e da Área Metropolitana de Lisboa. Este valor correspondia a 30,8% do [PIB regional](#) e situava-se acima da média nacional de 29,7%. Na última década, as exportações de bens da região aumentaram substancialmente, quer em termos absolutos, quer em termos relativos, tendo a região reforçado a sua intensidade exportadora: em 2011, as exportações de bens ascendiam a 8,3 mil milhões de euros, correspondendo a 19,3% do total nacional e a 25,3% do PIB regional.

PESO DAS EXPORTAÇÕES DE BENS DO CENTRO NO TOTAL NACIONAL E NO PIB REGIONAL, 2011-2021



A Região Centro exporta mais bens do que importa, situando-se a [taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens](#), em 2021, nos 110%. Esta situação é inversa à nacional, onde predominam as importações de mercadorias, sendo a taxa de cobertura nacional de 76,5%. Este cenário tem sido estrutural, com a Região Centro a apresentar, de forma sustentada, uma posição comercial forte na última década. Em 2021, todas as sub-regiões do Centro apresentavam uma taxa de cobertura acima dos 100%, com exceção do Oeste (84%). A Beira Baixa (154%), a Região de Coimbra (141%) e a Região de Leiria (127%) eram as sub-regiões com maior predomínio de exportações de bens.

TAXA DE COBERTURA DAS IMPORTAÇÕES PELAS EXPORTAÇÕES DE BENS, 2011-2021



As [exportações de bens de alta tecnologia](#) da Região Centro, em 2021, atingiram os 3,4%, o valor mais elevado da última década (1,9% em 2011). Ainda assim, este valor posicionava a região abaixo da média do país (de 4,7%) e na quinta posição da hierarquia nacional (apenas os Açores e o Alentejo tinham um desempenho pior).



Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

Nota: Os dados das Contas Nacionais Portuguesas encontram-se apurados na base 2016 e têm como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010). Os dados de 2021 são provisórios.

Investimento Direto Estrangeiro = os valores apresentados referem-se às posições de investimento direto estrangeiro em fim de período, ou seja ao investimento acumulado no final de cada ano

Poder de compra per capita = indicador que pretende traduzir o poder de compra manifestado quotidianamente em termos *per capita*, nos diferentes municípios ou regiões, tendo por referência o valor nacional (Portugal = 100)

Produtividade do trabalho = Valor Acrescentado Bruto/Emprego

Produto interno bruto por habitante = Produto Interno Bruto/População residente

Proporção de exportações de bens de alta tecnologia no total das exportações de bens = Exportações de bens de alta tecnologia / Total de exportações de bens x 100

Taxa de cobertura das importações pelas exportações de bens = Exportações de bens / Importações de bens x 100

Taxa de inflação = a taxa de inflação equivale à taxa de variação média anual do Índice de Preços no Consumidor em dezembro de cada ano

Taxa de investimento aparente = Formação Bruta de Capital Fixo da região / Produto interno bruto da região

IDE – Investimento Direto Estrangeiro

PIB – Produto Interno Bruto

UE27 – União Europeia (27 estados-membros)



<http://datacentro.ccdrc.pt>



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro